

216 PÊNFIGO BOLHOSO

Gaspar R, Moutinho-Ribeiro P, Andrade P, Ribeiro A, Macedo G

Descrição:

Doente do sexo feminino, 73 anos de idade, com antecedentes de Diabetes Mellitus tipo 2, hipertensão arterial, insuficiência renal crónica, insuficiência cardíaca e penfigóide bolhoso diagnosticado em 2013. Esta última patologia tratada com prednisolona 20 mg PO/dia.

Encontrava-se internada no Serviço de Medicina Interna por urossépsis com bacteriemia a E. coli.

Ao 7º dia de internamento, após realização de TC torácico, foi observada a presença de derrame pleural esquerdo loculado que foi drenado. As culturas microbiológicas foram negativas.

Ao 13º dia de internamento, por agravamento das lesões cutâneas, foi avaliada por Dermatovenerologia que relatou lesões cutâneas exulceradas, extensas, com fundo hemorrágico, mas sem sinais de infeção. Por agravamento do penfigóide bolhoso, foi decidido, assim, aumentar a dose de prednisolona, que havia sido reduzida no início do internamento pelo quadro infeccioso urológico. Nesse mesmo dia, realizou TC torácico de reavaliação surgindo “de novo” uma distensão do terço médio do esófago em possível relação com impactação de conteúdo alimentar. Realizou endoscopia digestiva alta que revelou, entre os 20 e os 35 cm da arcada dentária superior, atingimento esofágico extenso, de forma difusa e contínua, com mucosa com muita friabilidade, áreas de aspeto bolhoso e outras necróticas, em alguns segmentos totalmente decapada da parede, assim como hemorragia autolimitada em toalha e algumas áreas de hematomas subepiteliais.

Motivação/Justificação:

O pênfigo bolhoso é uma doença cutânea que geralmente ocorre em idosos.

O envolvimento das mucosas não é comum e o envolvimento extra-oral é excepcional.

O atingimento esofágico é muito raro, sendo a hemorragia digestiva a manifestação mais comum.

No presente caso, a redução de imunossupressão (redução de prednisolona 20 mg/dia para 10 mg/dia no início do internamento) terá justificado o agravamento clínico das lesões cutâneas, bem como a exuberância do atingimento esofágico.

Centro Hospitalar São João